

# O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

**Condições d'Assignatura:**

Semestre...	15200 reis—com estampilha	15360 rs.
Anno.....	600 reis—	680 »
Trimestre...	300 reis—	340 »
Estrangeiro: Anno.....	2500 »	
Numero avulso 40 rs.	Pagamento adiantado.	

**Correspondencia franca de porte á redacção.**  
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

**Annuncios**  
Por linha..... 40 reis | Repetição..... 20 reis  
Communicados: lin. 40 reis | Reclames..... 40 reis  
Os surs. assignantes tem o abatimento de 25 o.  
Imposto do sello 40 reis.  
Annuncios por anno preços barattissimos

PUBLICA SE AOS DOMINGOS

## ESPOZENDE. 18

### AS DIVIDAS AO ESTADO

O governo quer mostrar-se á altura da «gravidade» chamando a si as sympathias do paiz, tão pouco disposto a dispensar-as a qualquer governo, tal é o grau de descrença a que chegou.

E assim, o gabinete presidido pelo snr. Hytze, começou por decretar a amnistia, revogou em seguida o decreto do regimen dos alcools e agora decretou a fórmula de arrecadar para o thesouro as grandes dividas ao Estado, aproveitando para tal serviço os juizes dos extinctos tribunaes administrativos e auxiliares, que andavam á boa vida sem prejuizo dos respectivos ordenados!

Ora, imparcialmente, não se pôde dizer mal d'estas medidas, que, na sua essencia, são boas; mas do que devemos duvidar, e do que realmente duvidamos, é que ellas atinjam o seu verdadeiro fim; porque não cremos na sinceridade do governo, e tomamos simplesmente como um expediente de effeito, para armar á popularidade, as medidas decretadas.

Desenganemo'-nos: isto não é mais do que fogo de vistas para deslumbrar os que conservarem ainda nos restos de boa-fé!

Pois podemos lá esperar que o governo obrigue os exactores fiscaes a cumprirem rigorosamente a lei, compelindo ao pagamento os grandes devedores á Fazenda, graúdos tronfos da policia?! Haverá quem tenha a ingenuidade de crer em

tal?!

Podem os grandes caloteiros tranquillisar-se, continuar na sua vida despreocupada de fidalgo arruinado, «flanar» na Avenida em Lisboa, ou arrotar a sua importancia, nas cidades, vilas e aldeias, passeando á sua figura n'um empavonamento idiota! Ninguem os incommodará.

Podem os titulares usar, descuidadamente, os seus titulos a occultarem-lhes a burguezia do nome ou a robustecerem-lhes a prosapia da fidalgoia nebulosa! Ninguem os apoquentará, exigindo-lhes o pagamento dos direitos de mercê em divida.

Pois pôde lá crer-se que o governo se revista d'uma tal energia que, com a fevida austeridade, intransigentemente, pondo de parte conveniencias politico partidarias, faça entrar nos cofres publicos as enormes quantias que o favoritismo politico tem deixado acumular, com prejuizo do thesouro?!

Ninguem o crê, e, como resultante, ninguem o espera.

O snr. Fuschini estará animado de muito boa vontade, trará em fermentação no seu cerebro convulso medidas extraordinarias, proprias a deixarem a gente apalermada, mas o que é verdade é que, comquanto seja alvo das attentões geraes, não inspira confiança para levar a bom termo a solução dos difficeis problemas que o ameaçam quaes enormes avalanches, prestes a despeñarem-se!

Desvergonha e deshonra, são perdas, que diviso n'aquelles que me ludibriam e desennaltecem sem motivo ou justificação.

O trabalho jámais aqui pôde expôr os seus ricos productos; encontrou o logar precheio por um dos seus terriveis inimigos—a ociosidade.

Uma mentira basta para derubar o maior convivio social. Não traz força; traz o veneno de quem a dictou.

A fraqueza manifesta-se não raras vezes nos pequenos; mais tarde porém, essa fraqueza, torna-se uma revolução, um ca-

## DEMONSTRE-SE

Assiste-se aqui a casos tão originaes e característicos no grau da sociedade e seriedade negativas, que só brandindo o azorrague, tosando aspera e furiosamente os pregões valdevinos, cancores de corrupção moral que infelizmente se vão inflicionando a caracteres impollutos que ainda ha, se pôderão ao menos apontar á apreciação dos bons censores para se salvaguardarem do ludibrio de que podem ser victimas.

Aqui, n'este logar, factos que se apontem, têm por seu lado a convicção de quem os dicta, a firme expressão da verdade, veridade sem retrocesso; e, embora o hájulo d'essa hora tente destrui-los com o falso pregão dos seus magnatos, ostentades de immoralidades, pífiez das entidades mais chulas, a nossa penna, pequena mas sã, ordeira mas aculante não se obstruirá; a verdade que tomamos não se vela.

Se por vezes aqui se tem facetado qualquer que seja; se pessoas, magostosos padrões de falso comportamento, se tem acudado e exposto á irrisão publica, é isso motivo do euxame immoral que corrôe e gangrena a boa sociedade que ainda possuímos. A nossa linha de conducta não se negocia a troco de qualquer benes-o, nem a volubildade nos acompanha desde o anceto da nossa vida jornalística;—fiquem sabendo os magarefes.

taclismo medouho.

A ignorancia é muitas vezes a derrocada da boa sociedade, o cataclismo d'um povo, a discórdia no seo da familia, o indifferentismo entre amigos.

Ocasião terei de ver calir por terra, cobertos pelo despreso commum, aquelles em que a volubildade é transigível.

Vaidade sem alicerces; malidicencia sem limites, eis os dotres das pessoas frivolas e inuteis que ás vezes me rodeiam.

Sorrisos ha que me faram profundamente, mas que dis-

## RETALHOS

A ILLUMINAÇÃO PUBLICA DA VILLA

1 de maio de 1881

«Foi no dia 1 d'este mez a inauguração da illuminação publica d'esta villa. Alguns patriotas festejaram condignamente um melhoramento que deveras era reclamado por todos os habitantes d'esta povoação.

«Os candieiros foram accesos ao som de musica e foguetes e das aclamações do maior entusiasmo. Apesar do tempo chuvoso, mais de 1500 pessoas acompanharam esta festa de progresso, cheias de contentamento.

«O snr. administrador (\*) tentou prohibir os vivas dados ao partido progressista, bem como prohibiu a musica que tocasse o hymno do ex.<sup>mo</sup> Snr. conde de Castro. Sempre o despotismo, sempre a brutalidade.»

(\*) Era administrador n'essa epoca o snr. Gaspar da Rocha Paes Cação, da freguezia de Bellinho, d'este concelho, que por varias vezes exerceu este cargo, nas fileiras da policia regeneradora, a qual aqui tem só servido de obstaculo a todos os empreendimentos uteis para este concelho, chegando o snr. Paes Cação para agradar á sua politica a commetter graves desatinos.

Essa mesma politica ainda não mudou de systema, louvado Deus.

solvo a troco da mais pequena cédula bancaria...

Não peço aos meus que me apreciem; sóicito-lhes que me letam.

Aquelle que não comprehende um olhar, não comprehende a mais acclarada discussão.

Conheço as intelligencias do meu lar; porém também conheço o cancro que as deslustra e corrôe.

Tive na puerdade alguns amigos; hoje descombreço-os porque os desprezei com motivos.

## LITTERATURA

### MÃE

(AO MEU AMIGO LUIZ A. PALMEIRA)

*Mãe! o teu nome é santo,  
Tem a candura de Jesus,  
Cobres co'o manto teus filhos  
Estrella de brilho e flux!*

*E's a pomba immaculada  
O anjo meigo do amor,  
A estrella da bonança...  
E's um anjo do Senhor.*

*Mãe! que ineffavel doçura  
Encerra todo o teu ser!  
Mãe! palavra sagrada  
Que nunca pôde esquecer.*

*Meus puros cantos recebe,  
Effluvios d'amor também;  
E' pobre quem os descreve  
Mas é dever de quem teve  
Teus carinhos—minha Mãe!*

Espozende—Março—93.

*Silva Vieira*

### CONTO DO TIO APPARICIO

(Continuação)

Voltei para casa resolvido a metter o meu José na praça se elle não mudasse o intento ou tomasse a resolução de a deixar de ver. Mas lembrei-me que o mundo me censurava e tinha razão se tal fizesse.

Deixei correr o tempo e deixei-os também á larga; já pouco se me importava que se amassem. Chegou o tempo em que o meu José devia ser recenseado, e n'esse anno houveram eleições. Eu votava sempre com

Amanhã poderei ter inimigos; amigos não, porque trabalho infructiferamente para os adquirir e não os encontro.

Carinho, amizade e firme affeição, conheci-os na fronte senil de meus paes; hoje conheço-os nos actos e palavras de meus irmãos.

A delicadeza e a brutalidade, puxando-se de razões, resolveram bater-se á injuria. Foi ferida a primeira.

*A. Pinheiro*

## FOLHETIM

### NOTAS DE UM ABSORTO

Tudo é simples e breve para mim n'este pequenino recinto de Portugal, onde accão moral e social desconheço. Uns, vivem acariciados pelo bafejo da fortuna, outros pelas delicias do bem-estar; tantos outros vivem na esperança de readquirir character e hora que perderam.

Espiritos acanhados, linguas maldizentes, sorrir-se-hão de mim; porém, com manifesto prejuizo d'elles. Compreendo-os mas não os conheço. São invisíveis á luz mais clara.

o sr. Abade e n'esse anno o partido d'elle decaiu.

Todos cá d'aldeia me diziam que eu não livrava o meu José e que o abade não tinha já valor algum. Eu, até allí, dizia cá comungo, que se elle fosse para soldado, talvez esquecesse a Eugénha; mas agora parecia-me que vendo-o com as correias ás costas morreria de pasmo. Chegou o dia das inspecções e lá fomos para Braga. O meu José era robusto e ficou apurado.

Empenhei-me com todos esses ladrões da Justiça mas nada conseguí. Gastei dinheiro ás mãos largas e tudo perdido.

Foi para a praça e não sei como pude chegar a casa, tal era a paixão que me atormentava. Quando me separei d'elle eu chorava e elle nem uma lagrima botou. Dizia-me: não se apaixone; tres annos depressa se vão...

Meu rico filho da minha alma, (dizia soluçando o tio Appario) quem me dêra agora verte, embora casado com uma mulher pobre! (o tio Appario calou-se alguns minutos para affogar os soluços que lhe impediam a voz). Depois continuou. Passados oito dias adoeceu a filha do Engenha e alguém dizia que eram saudades do meu José; não sei se eram ou não; o que vos digo é que elle soube-o lá em Braga e apresentou-se shi uma noite sem que eu o soubesse e para ahí esteve escondido tres dias.

No domingo seguinte appareceram no adro da Igreja tres soldados e um que os mandava, e diziam que vinham prendel-o. Ai meus rapazes! Se me cravassem um punhal no coração, não seria n'esse momento tão dolorosa a minha situação. Procuraram o regedor e logo elle havia de ser o maior inimigo que eu tinha, por me querer tirar a agua que me regava o campo dos Outeiros. Elle, quando o soube parece que até dançou de contente. Vieram aqui e eu franqueei-lhe as portas.

Correram todos os esconderijos da casa, mas nada encontraram e iriam embora convencidos, se não fosse aquele tratante do regedor que sabia dos amores do meu filho com a Eugénha, e para lá os encaminhou. Eu não sabia que elle lá estava; nem por sombras suppunha tal cousa. Nem de tal me lembrei, porque a minha cabeça era uma brasa; eu era uma brasa eu era um louco, ou para melhor dizer, um desgraçado. Lá o prenderam sem que elle fizesse resistencia alguma e levaram-no como se fôra um criminoso.

Não pude parar um instante; fui pedir ao cabo ou sargento para o não algemarem e aquelle excomungado disse-me se eu queria proteger um criminoso que era tão bom como elle.

(Continúa)

M. DO PILLAR.

## ILLUSÃO

(a Antonio Miranda.)

Vi um dia a minha amada  
Tristemente recostada  
Em um divan carmesim;  
E pedi-lhe com doçura

Que me dêsse da candura  
Que ella roubou ao jasmim.

Como a rosa desabrocha  
No seu modesto castelo  
Obrigando o jardineiro  
A regal-a com amor,  
Assim tu minha querida,  
Me obrigas a dar a vida,  
Para ser teu sonhador.

Entre toda a Natureza,  
Não deve haver com certeza  
Formosura igual a tua;  
Nem o zephyro nocturno  
É mais bello por seu turno  
Quando o illumina a lua.

Nem nas herdades os lyrios  
Nem o cravo nem a rosa  
Tem uma tez tão mimosa  
Como a tua, minha amada:  
És um anjo! um cherubim!  
E, quem tem encantos assim,  
Merece ser adorada.

Esposende—Março—de 93.

M. Vieira.

## AMELIA...

(ao Fido, Ramalho e...)

(Conclusão)

Haviam decorrido dois dias, sem que a mais leve consolação viesse antigar o soffimento de Amelia.

Diogenes lá ia caminho da lousa Athenas, talvez pensando na sua amada.

Ao terceiro dia, Amelia achava-se na sua janelle, com a fronte vergada sobre o peito, os olhos fitos no solo; parecia imobil como uma estatua.

De subito, avistou o carteiro que se dirigia a sua casa; e, correndo ao seu encontro, perguntou-lhe se trazia alguma carta para ella. Que não, lhe respondeu o carteiro; que trazia é verdade, uma carta, mas para a sua mamã.

Amelia, apesar de ser dotada de muita presença d'espírito, sentiu que um desespero terrivel se apoderava d'ella e uma outra lagrima se deslizava pelas suas faces nacaradas.

Assim passou aquelle dia, triste e aborrecida, sem se lembrar de mais nada a mais do seu Diogenes.

Indubitavelmente elle trahir-me, dizia Amelia. E que fazer? Resignar-me com a sorte muito embora adversa.

VI

Estavamos no quarto dia depois da partida do estudante e Amelia tinha ainda o aspecto da resignação.

Chegava o correio, chegava a hora para ella mais ardentemente desejada.

Na estação, os carteiros, davam o signal de sabida.

Amelia veio para a janelle; e, pallida e tremula, esperava noticias do seu adorado.

Viu porém que o carteiro, de longe lhe vinha mostrando uma carta; e, rejubilante de gozo foi recebê-la á escada.

«Até que finalmente! disse ella beijando a carta.»

Foi para cima, depois de agradecer ao carteiro, (o que não havia de quê) e momentos depois lia a carta.

Qual não foi porém o seu espanto, quando deparou com um perito em que elle lhe dizia ter estado levemente incommodado por motivo da viagem, razão es-

ta do seu tão longo silencio.

Amelia chorava e ria.

Chorava, porque lhe custava immenso o soffimento do seu querido Diogenes; ria porque elle a animava muito com as suas phrases ternas e cheias d'amor.

Imediatamente lhe respondeu, pedindo-lhe, entre mil outras coisas, que não demorasse tanto as respostas ás suas cartas

VII

Diogenes recebeu a carta da sua Amelia, respondeu logo, e assim iam caminhando as coisas e o tempo ia passando.

Estamos em pleno Agosto.

O nosso «immortal» Diogenes, tem quasi concluido o seu 3º anno juridico.

Amelia não se lembrava que sua familia ia todos os annos a banhos para a Granja.

Um dia, dizia-lhe a sua mamã que se fosse prep' rudo por que passados dois dias partiriam para a praia.

Então Amelia ficou triste, lembrando-se que o seu noivo estava prestes a chegar e que a não encontrava.

Avisou-o immediatamente, recommendando-lhe que lhe crevesse para a Granja.

Diogenes, ao receber a carta, ficou mudo e quedo como assembrado por um raio.

Para a Granja! dizia elle.

Oh! meu Deus! de . . . . . á Granja a distancia é grande e para lá ir visita-a preciso de dinheiro; e isso, é exactamente o que me falta porque as minhas finanças estão sempre desequilibradas!!! . . .

Não desanimou porém; escrevia-lhe para a Granja, pedindo-lhe quasi em todas as cartas, para ella pedir á mamã para se retirarem.

VIII

No dia determinado Amelia partiu e com ella a sua illustre familia.

«Dis que chegam á Granja».

É uma belleza aquella praia, a concorrência de banhistas é sempre em maior numero do das outras praias.

Cafés, bilhares, hotéis e lindissimos passeios; tudo enfim é bom n'aquelle poetico lugar.

Todos os domingos é dada uma «soirée» ás damas, que fazem parte da colonia balnear no café «Lucio».

No segundo domingo depois da chegada de Amelia, era a sua familia convidada a ir á «soirée». Aceitaram o convite; e Amelia, como sempre, ia radiante de formosura.

O seu vestido decorado, e de finissima garça cor de rosa, deixava ver os seus roços braços e nascente seo dos cobijos olhos dos convidados.

A sua formosura era provocadora, incitante.

Á chegada, foi muitissimo bem recebida, e momentos depois soavam no piano as primeiras notas d'uma «walsa».

IX

Um cavalheiro que, segundo diziam, tinha chegado ha pouco de Coimbra, onde concluiu a sua formatura em direito, dirigiu-se a Amelia, pedindo-lhe para lhe conceder aquella «walsa» ao que ella accedeu.

O novo bacharel, era um typo de estatura regular; os seus olhos azues denotavam uma ex-

pressão de bondade, o seu cabello era loiro e anelado, o buço, ainda que pequeno, era contudo muitissimo «garrido».

Emfim um rapaz, ao que parecia, da boa sociedade e bastante sympathico.

Amelia dançou quasi toda a noite com elle, sem talvez se lembrar do seu Diogenes.

O bacharel, (tal foi a impressão causada pela formosura d'Amelia) não cessou de elogiar a duração do baile, e quasi ao terminar, atreveu-se a pronunciar a palavra sacramental, a phrase mais sublime, o poema mais encantador da primavera da vida: «AMO-TE».

Oh! o Amelia, a mulher que ainda ha pouco a tudo se sacrificaria pelo seu Diogenes, esqueceu-se d'elle tão depressa, e accetou o «AMOR» do bacharel.

Acabava o baile. Amelia despedia-se do seu novo namorado pedindo-lhe para estar ao outro dia ás 11 horas da manhã na praia, hora esta a que tomava o seu banho. Que, sim lhe promettera o doutor.

Separaram-se os novos amantes, e ao outro dia á hora marcada, lá estava o doutor á espera da sua «liva».

Mais tarde, ella chegou com a familia, elle apresentado por um terceiro á mamã d'Amelia, teve esboço de lhe fallar.

Amelia, ao que parecia, gostava immenso do bacharelzinho, e elle por seu turno tambem não desgostava da sua Amelia.

Findou a epocha balnear, e Amelia retirava-se para a sua casa, pedindo ao doutor para não esquecer aquella que muito o amava.

X

O nosso Diogenes, (coitado) tinha já escripto tres cartas sem d'ellas obter resposta.

Indubitavelmente Amelia ama outro homem—dizia elle.

Cansado porém de escrever, recebe um dia uma carta d'ella em que lhe dizia ter outro namorado, e que portanto deixasse de lhe escrever. . . . .

Um dia, estava ella na sua janelle, viu um «trem» dirigir-se a sua casa; correu a avisar a mamã, e momentos depois viam com grande espanto o doutor.

Havia sido nomeado. . . não sei, que em. . .

E Amelia lá vive hoje nos braços do seu adorado, alegre e satisfeita, enquanto que Diogenes, magdozando a sua sorte, aborrece o bello sexo «pela segunda vez».

O QUE SÃO AS MULHERES MEU CARO DIOGENES!!!

Esposende—Março—de 93.

M. Vieira.

## NOTICIARIO

### A pesca da lagosta

Veo ha dias publicado no «Diario do Governo» o regulamento para a pesca d'este sabroso crustaceo. Reunem-se nas seguintes as principaes disposições:

É prohibido pescar lagostas ou lavagantes desde o dia 1 de outubro ate ao dia 30 de novembro, e ainda depois d'este periodo as femeas quando estiverem ovadas, as quaes, quando colhidas, deverão voltar á agua.

Durante o periodo do defeso

não são admittidas a despacho na raiz maritima esses mariscos e que proventam das aguas costeiras.

É prohibido tambem colher lagostas ou lavagantes de dimensão inferior a 20 centimetros medidos do olho á raiz da cauda, podendo ser de qualquer dimensão os que se destinam aos viveiros permanentes de engorda estabelecidos em terra.

### Baptizado

Foi ha dias baptizado na igreja Matriz d'esta villa um fihinho do sr. Antonio Domingos Lopes, aspirante dos correios e telegraphos n'esta villa. O neophyto recebeu o nome de Joaquim. Foi madrinha da criança, sua avó a ex.ª sr.ª D. Marianna Lopes da Costa, e padrinho o ex.ª sr. Joaquim Franca d'Oliveira Pacheco, administrador e gerente d'«O Primeiro da Janeiro» do Porto.

Ao baptismo seguiu-se um opiparo jantar que o nosso amigo e sr. Lopes offereceu ao nosso illustrado collega e demas convivas, terminando por se erguerem muitos brindes, no meio de calorosas saudações.

### Dividas ao Estado

Os concelhus d'este districto, abaixo designados, devem ao Estado as seguintes fabulosas verbas:

Braga. . . . . 60:409845 reis  
Villa Verde. . . 46:2995017 «  
Barcellos. . . . 35:1975298 «  
Guimarães . . . 10:9215354 «  
Famalicão. . . . 6:9805667 «  
Espozende. . . . 6:3935332 «  
Amares. . . . . 3:9185961 «  
Celorico de Basto 3:4205532 «  
Fafe. . . . . 9855337 «  
Povoa de Lanhoso. 9185335 «

Por aqui se vê que a patria dos cabraesinhos, a dos cadeteiros e do «Zê dos cidadãos», conquanto sejam mais populosas e maiores na área, foram todavia as que mais favoreceram o voto e que mais viveram de arranjos. Agora daes como o cabelo. . . e não faz mossa aos «chefes».

### Dejunções

Durante o mez de Fevereiro ultimo falleceram na área d'este concelho 18 pessoas, sendo 12 do sexo feminino e 6 do masculino:—população 15000 almas.

### Passos em Belinho.

Devido ao tempo, que se apresentou chuvoso, foi pouco concorrida de fiéis a procissão de Passos realisada no domingo passado na freguezia do Belinho, d'este concelho.

### Regresso

Já regressou a esta villa, vindo da capital, o nosso dedicado conterraneo sr. João Carvalho d'Almeida Gomes.

Tambem de regresso do Pico de Regalados, para onde partira ha dias, já se acha entre nós o sr. José Antonio Pereira Villela, digno tabellião d'esto julgado.

### Parabens

Damol-os ao distincto c'niico e nosso presado amigo sr. dr. José d'Azvedo Vasquinho, pelo bom exito obtido n'uma ope-

ração difficilissima que fez na pessoa de um pobre pescador.

**França Pacheco**

Esteve ha dias entre rós este nosso prezado e illustre collega, administrador e gerente da empresa do conceituado diario portuense «O Primeiro de Janeiro».

**Esclareça-se**

Corre por ali o boato, felizmente infundado, de que fallecera o sr. Secundino Antonio de Souza, conceituado armador e capelista n'esta villa, que ha tempos se retirou d'aqui, muito doente, para casa de seus paes no Pico de Regalados.

O boato, repetimos, é infundado, tanto mais que o nosso amigo tem obtido algumas melhoras; mas é certo que alguns collegas seus, para armarem ao effeito da sua agencia, soltaram a «lâgima» ao destino dos quatro ventos da publicidade. Porém, como não ha mal que sempre dure nem bem que não acabe,—diz o rifeo, o armador sr. Souza experimentou melhoras; as passo que, os seus collegas d'aqui e de Fão ficam titos e havidos por bisbilhoteiros, e talvez as suas agencias não fossem tão procuradas se não se valem da bisbilhotice. Na casa do armador Souza executou-se a qualquer hora da noite ou do dia toda a obra concernente á sua arte, para o que tem um pessoal habilitadissimo.

**Carta**

De um nosso assignante, recebemos a carta que gostosamente publicamos e que vai na integra, para que os nossos leitores avaliem dos mandatos atrevidos e brutos que o publico soffre dentro de um templo á celebração de actos religiosos.

José Freute, não prima na boa ordem e decencia a taes actos?... Cumpra ao sr. provedor da Misericordia repellido severamente.

Ella:

Sr. José Freute

Visto a reprehensão que V. S.ª tem dado aos fieis que assistem á missa de manhã prohibindo-os e até insultando-os em pleos actos religiosos por tossir na Igreja o expectorar, sou obrigado a pedir-lhe, mercê d'uma chronica catharreira, que me teaga paga a Igreja uma escarradeira, para por occasião da celebração da missa dar cumprimento ao imposto pela sua lingua depravada e immoral.

Do contrario, obrigar-me-ha a utilisar-me da sua estanhadissima cara, para escarradeira provisoria.

Creia-me admirador da sua exagerada má lingua.

Espozende 18 de Março de 1893.

Um devoto.

**GARROCHANDO...**

Mariava e Carnot, eis quem falla: «É necessario tocar os homens. Então que diz mestre Carnot? En... eu... não digno nada.» Ih Jesus! que susto, Mariavas!

Ora venha cá, «sou» Mariava; oiça-nos: vossemacê sae do

casulo ou não? Venham de lá os «dilectos» e as «virtuosas...» mas isso muito depriminha, so-não... não...—Uns alhos estes pequenos!

Picador.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Achiando-me gravemente enfermo, consultei varios medicos e todos me aconselharam a que fosse ao hospital do Porto fazer uma operação.

Attenta a minha pobreza, fui a Barcellos, na esperança de me ser feita no hospital d'aquella villa; mas não consegui nada, gastei dinheiro e vim como estava; todos diziam que era precisa a operação mas que não tinham instrumentos e que eram necessarios tres medicos. Pobre, como todos sabem, pedi a alguns amigos que se interessassem por mim e fui feliz porque achei a caridade na pessoa do Ex.ª Sr. Dr. José d'Azevedo Vasquinho, que, commovido do meu estado, se promptificou a fazer sozinho a operação e apenas auxiliado por dous amigos meus.

Foi sua ex.ª muito feliz em ter feito com tanta rapidez a extração de quartilha e meio d'agua do «hidroceto» que eu tinha nos «escrotos», e mais feliz fui eu por achar em sua ex.ª a caridade a par da sciencia e aptidão do medico operador, tão distincto como prudente.

Hoje, que me acho sã e curado devido ás qualidades scientificas e caritativas do Snr. Dr. Azevedo Vasquinho, venho aqui, eu e minha familia, tributar-lhe o sincero e profundo agradecimento, e testemunhar-lhe a nossa eterna gratidão como unica recompensa.

Espozende, 15 de Março de 1893.

MIGUEL ANDRÉ FERAS.

**PREVENÇÃO**

Manoel Domingues Lopes, da freguezia d'

Arcos, comarca de Villa do Conde, para os devidos effeitos, faz publico por meio d'este jornal e por um outro da villa de Barcellos, que é senhor e possuidor como directo senhor do prazo chamado da FABRICA DE GAL, do CALDEIRÃO, da freguezia de Fão, do prestimo do mesmo nome sob o n.º 4381, que foi de Joaquim Dias dos Santos Ferreira Borda, por fallecimento d'este e seus legitimos herdeiros, por titulo de compra que fez. E para que chegue ao conhecimento de todos, previne que ficam sujeitos ao fôro que lhe impozer o seu directo senhor, acima mencionado.

9 de Março de 93.

**FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO**  
COM LOGA DE:  
**FAZENDAS E MERCERIA**  
Abra de recer um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera satisfazer quando a franga z. seja escolhido, senhora ou criança. Expondo sem fazer menção dos artigos que tem expostos á venda, basta só dizer que neste estabelecimento achá se tudo que se deseja por preços convenientes.  
Tambem se occorrem de fatos sobre medida, com perfeição.  
E NO FIM DA RUA DO CAES

Julgado Municipal de Espozende  
**ARREMATACÃO**  
2.ª praça  
1.ª publicação.

**N**O dia 16 do mez de abril de 1893,

por onze horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta villa e julgado d'Espozende, se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanceo offerecer acima do seu respectivo valor, o predio descripto e avaliado no inventario orphanologico processado por obito de Maria

Joanna, viuva, que foi d'esta villa, a saber:

**BENS DE RAIZ**

Uma morada de casas terreas muito aruinadas com um pequeno quintal de terreno d'areia, sito na rua de S. João d'esta villa com o numero 9, a confrontar do norte com Thomaz de Souza, sul com Luiz Barboza Guerra, nascente com a dita rua e poente com a junqueira do rio Cavado, avaliada em reis 38\$000 e vae á praça pela quantia de 20\$000 reis.

Este predio é pertencente aos filhos da fallecida Maria Joanna, viuva, e ainda se acha indeviso o qual vae á praça para pagamento de dividas passivas por deliberação do respectivo conselho de familia e do Senhor Doutor Curador dos Orphãos.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direitos á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de uzarem do seu direito.

Espozende 16 de Março de 1893.

Verifiquei a exactidão, O juiz municipal,

João Ignacio da Silva Correia Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio. (6)

Julgado Municipal de Espozende

**ARREMATACÃO**  
2.ª praça

(1.ª publicação)

**N**O dia 16 do mez de Abril de 1893,

por onze horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta villa e julgado de Espo-

zende, se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanceo offerecer acima do seu respectivo valor, o predio descripto e avaliado no inventario orphanologico por obito de Bernardina Gonçalves de Souza, que foi da freguezia de Gemezes, a saber:

**BENS DE RAIZ**

Uma morada de cazas terreas com um coberto arrouinado e um pequeno quintal com uma latada e fruteiras, situadas no logar d'Aldeia ou Santães, que parte do norte e nascente com caminhos, sul com José Thomeo de Passos Pereira Maciel e poente com Manoel Gonçalves do Luiz, avaliada em reis 95\$000 e vae á praça pela quantia de 50\$000 reis.

Este predio é pertencente ao viuvo e filhos da fallecida Bernardina Gonçalves de Souza e ainda se acha indeviso, e vae á praça para pagamento de dividas passivas, por deliberação do respectivo conselho de familia e do Sr. Dr. Curador dos Orphãos.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direitos á mesma propriedade para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de uzarem do seu direito.

Espozende 16 de Março de 1893.

O juiz municipal, João Ignacio da Silva Correia Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio. (5)

**LOJA DO MENDES**  
Novo estabelecimento

de

MERCERIA E MILLEZAS

Francisco Mendes d'Oliveira

15, Rua do Ouro, 16

ESPOZENDE

Bons generos de merceria, genetas, cabos engarrafados, café puro, chá de superior qualidade.

Ao Mendes! Ao Mendes!  
Divida a casa!  
Vender barato, para vender muito

HISTORIA

PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL

Cada fasciculo de 32 pag. de texto e uma excelente illustração de dupla pagina

120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL não é um trabalho de ficção; o auctor procurou, pelo contrario, exercer com inteira justiça a sua analyse critica sobre os acontecimentos que era chamado a julgar, sem essas preconcebidas intencões, que tornam obras d'esta natureza defectuosas e nullas.

Antecede a «Historia» uma rapida «Introdução sobre o estado social e politico da Europa, desde a Idade Media até ao seculo XVI, de modo a habilitar o leitor pela comparação com o direito publico portuguez e pela filiação dos successos historicos que acclentarem o viver da nossa nacionalidade, a julgar com mais exacto rigor das correntes diversas, hoje caracterizadas pelo «conservantismo» e pela «republica.»

Quanto á «parte material» a Empreza Editora esforçou-se por bem servir o subscritor.

As gravuras, feitas pelos processos mais modernos, são primorossimas e muitas d'ellas copias de quadros celebres ou de valiosos trabalhos executados por artistas de grande fama na propria época a que se referem: taes são alguns quadros e allegorias de Raphael, da L. de Vinci, obras de Michelangelo e Caracci, reproduções da cathedra de Florença, da mesquita de Cordova, da synagoga de Toledo, etc., etc.

O 1.º fasciculo, já em distribuição, acompanha-se d'uma phototypia, feita na casa Biel, reprodução d'um desenho de Raffet—o celebre artista, cuja memoria a França vai em breve perpetuar no bronze de um monumento. Com o immediato distribuir-se-ha uma excellente vinheta allegorica, com os retratos de Latino Coelho, Elias Garcia e Souza Brandão, «propria para quadro» e no duplo do formato da estampa de Raffet.

Assigna-se em todas as livrarias do paiz. Correspondencia dirigida á Empreza Editora.

Rua formosa 383.—Porto.

Em Lisboa, no agente o snrs. J. M. do Couto Brandão, redacção do «Correio de Lisboa» rua Nova do Amparo 17, 1.º.

Em Braga, Livraria Escolar, dos snrs. Cruz & C., successores de Forte & C. largo do Barão de S. Martinho, 71.

Empreza Litteraria Fluminense De A. A. da Silva Lobo Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877 Sâde no Rio de Janeiro 81—Rua Sete de Setembro—81 Succursal em Lisboa 123—Rua dos Retrozeiros—125

A CABANA DO PAE por Thomaz H. Beecher Stowe Edição illustrada Preço de cada fasciculo 100 reis

Condições da assignatura 1.ª—A Cabana do Pae Thomaz publicar-se-ha aos fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas localidades em que houver distribuição organizada.

2.ª—Cada fasciculo de quatro folhas de oito paginas e uma gravura custa o diminuto preço de 100 reis pagos no acto da entrega.

3.ª—As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes deverão enviar immediatamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da EMPREZA LITTERARIA FLUMINENSE—A. A. DA SILVA LOBO.

EDITORES—HELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A VIUVA MILLIONARIA

Uma produçõo de Emile Richebourg auctor dos romances: «A mulher Fatal, A Mãe, O Marido, A Avó, A Filha Malhada e a Esposa, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado e reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilhs, mas ao mesmo tempo profundamente commovidas e impressionantes, excede, de baixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escripto correspondente dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinda a todos os assignantes Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa tirada expressamente em phototypia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinda aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. Condições d assignatura: Chromo, 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 reis. Sábida em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c. e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Accoita-se correspondente n'esta localidade.

A ÇAFATE DE COSTURA

Publicação quinzenal de trabalhos, tapeçaria, crochet, bordados, letras ornamentales, etc., etc.

Entrou no 9.º anno da sua publicação.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empreza, na rua de D. Fernando (proximo á Bolsa) na Real Typographia e Lithographia Lusitana—Porto.

Recebem-se assignaturas para a provincia só por seis mezes ou por anno, pagas adiantadamente, por meio de vales do correio ou em estampilhas.

Preços, por 6 mezes, 240 reis; por anno, 480\$0 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Apolino da Costa Reis, rua de D. Fernando—Porto, N. B. A empreza garante toda era gularidade n'esta publicação.



REMEDIO DE AYER DO DR. AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restitua ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthmas e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inofensivamente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto do leite e barattissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento do indigestão, Nervoso, dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 reis e por duzia tem abalimento.—Os representantes James Cassels & C.ª, Rua Moosinho da Silveira, 85, 1.ª—Porto, dão as formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEVEN—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metans, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e inalteravel utilidade não desmentem a solidi reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras comunidades medicas empregam com a melhor eoziza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica Cura todas as moléstias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante Cura todas as blennorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra callos Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

Xarope vermifugo O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

COLLECCÃO ANTONIO MARIA PEREIRA

VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS Volumes de 160 paginas a 200 in.8.ª, nitidamente impresso, em brochura 200 reis, ricamente encadernado em capas de percalina 300 reis.

Publica-seum volume por mez

Requisições á livraria ANTONIO MARIA PEREIRA RUA AUGUSTA, 52 a 54 — LISBOA.



DOENÇAS DE PEITO FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico Fornecedor da Real-Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industrias, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o auctor a tornal-a conhecida ao estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

LÊO TAXIL

OS MYSTERIOS DA FRANC MACONARIA

Versão portugueza do padre Francisco Corrêa Portocarrero

com uma dedicatória do auctor a sua Magestade A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do Ex.ª e Rev.ª Sr. Governador

D. VICENTE PINHO DO PORTO

Obra que mereceu um breve da sua Santidade LEAO XIII

Animando-o e abençoando-o, e que foi louvado pelos

Ex.ª e Rev.ª Snrs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes; Bispo de Montpellier, Bispo de Contances, Bispo de Soez; Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim; Bispo de Salsons; Arcebispo de Colonia, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napolis; Bispo de Rodez; Bispo de Bayeux; Arcebispo de Cambry; Bispo de Bamers, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de doze volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço da mala fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe n'essa occasião o competente recibo.

Concluida a publicação será elevado o preço.

Distinguiu-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accoita-se correspondentes nas ter ras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias de reino e em casa do editor ANTONIO DOBRADO, rua dos Martyros da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

FOLK-LORE PORTUGUEZ

CANÇÕES E MUSICA POPULAR DA BEIRA ALTA

colhidas por Pedro Trajano

com uma introdução por

J. Leite de Vasconcellos

Ninguem hoje desconhece a importancia do estado das tradições populares, e todas as collecções eutras archivam cuidadosamente os fragmentos dispersos da poesia e arte do seu povo.

Estes estudos, modernamente iniciados entre nós, têm-se desenvolvido bastante, graças aos perseverantes esforços d'alguns espiritos dedicados, existindo já collecções importantes, e enriquecendo se todos os dias o folk lore com novos materiaes precientemente arquivados. Isto pelo que diz respeito á poesia, contos e tradições, etc.

O vasto campo da musica popular está pelo contrario quasi por explorar no nosso paiz, e torna-se um dever arquivar tambem essas ingenuas e sentidas canções em que se expande a grande alma do povo.

A compilação das canções e melodias populares de todo o paiz offerece, todavia, pela sua vastidão grandes difficuldades, tornando-se necessario, para se chegar a um bom resultado, ir recolhendo em cada provincia as canções dispersas.

Obedecendo a esta ordem dem de ideias, começamos hoje pela publicação das canções populares da Beira Alta, colhidas directamente da tradição oral e acompanhadas da musica respectiva, esempulosamente recolhida e arranjada para piano.

A obra formará um volume em 8.ª de aproximadamente 200 paginas, nitidamente impresso, em typo elzevir e papel de linha nacional, com 50 paginas de musica.

PREÇO 600 REIS

Toda a correspondencia dirigida á IMPRENSA LUSITANA—Figueira da Foz.